

## Justificação

1. As deslocações de pessoas a âmbitos (territórios geográficos, sítios web ou outros espaços de comunicação) onde se usam línguas diferentes das que utilizam habitualmente implicam cada vez mais gente e produzem-se com mais frequência. Encontram-se nesta situação muitos estudantes universitários acolhidos a diversos programas de mobilidade que visitam as universidades catalãs, os quais descobrem uma realidade linguística que muitas vezes desconhecem, a catalã.
2. Conseguir que nestas deslocações, frequentemente breves ou bastante pontuais, as pessoas desenvolvam uma competência plena nas línguas com que entram em contacto é uma aspiração maximalista que comporta um esforço elevado aos estudantes. Isto pode convir em determinadas circunstâncias, ou interessar em casos concretos, mas não é a única opção nem é, sistematicamente, a melhor solução.
3. Há muitas maneiras de *saber* uma língua, e nem sempre é preciso aspirar a um conhecimento total, ou a tender a isso. Em muitos casos, como o do colectivo universitário de mobilidade acabado de citar, revela-se oportuno e útil potenciar um conhecimento parcial da língua, receptivo, baseado em dar ênfase somente na compreensão de leitura e na compreensão oral. São vantagens desta atitude o esforço relativamente baixo que tem de fazer o estudante e a adequação entre o tipo de língua que aprende e a língua que necessita realmente, que muitas vezes é só uma língua de sobrevivência.
4. Ao mesmo tempo que se promove o conhecimento parcial, neste caso, da língua catalã, o curso de Compreensão Básica preconiza um outro conhecimento que considera fundamental: todas as pessoas que entram em contacto com outros países, com outras línguas ou com outras culturas têm de ter ou desenvolver uma atitude de respeito para com as novas realidades com as quais interactuam. Esta atitude de respeito baseia-se na valoração da diversidade como um bem da humanidade que é preciso proteger. Para além do conhecimento estritamente linguístico, portanto, o curso põe ênfase neste factor, e entende que a atitude positiva e de respeito pelas outras línguas tem de ser um *mínimo denominador comum* linguístico para além dos códigos linguísticos que qualquer pessoa possa conhecer. A estratégia de aquisição das competências receptivas em que se baseia este curso contribui para este objectivo de respeito, já que garante que as pessoas de língua catalã em contacto com os estudantes não hão-de alterar os seus hábitos linguísticos, facto que permite preservar o sistema de usos da língua catalã.
5. Atrás do enfoque de aprendizagem da língua catalã deste curso de Compreensão Básica há o convencimento de que optar per uma única língua franca de comunicação, por exemplo o inglês, não é a única maneira de resolver as situações de multilinguismo. Porque é que se tem a convicção de que as línguas não são apenas veículos de comunicação, mas também instrumentos de enriquecimento cultural insubstituíveis.
6. Os estudantes universitários de mobilidade são um colectivo que, pela sua idade adulta; pelo seu domínio de línguas, muitas vezes elevado; pela sua vontade de abertura para conhecer outras realidades, e, finalmente, pela sua própria condição

de universitários, encontram-se numa condições óptimas para vencer o medo de se abrir à experiência de um multilinguismo *fácil*, baseado nas competências linguísticas parciais, e para exemplificar com idoneidade o mínimo denominador comum de respeito a que se fez referência antes.

7. O curso de Compreensão Básica dirige-se concretamente a pessoas que têm conhecimentos de uma língua românica, ou de mais de uma, e baseia-se no facto de que as línguas românicas partilham muitas características pela sua filiação comum. Este facto permite que um estudante que conheça como mínimo uma língua românica tenha acesso à compreensão de uma ou diversas línguas românicas novas com um esforço relativamente baixo e com uma grande facilidade. O curso dirige-se a pessoas que têm conhecimentos de espanhol, francês, italiano ou português (ou de diversas destas línguas) e querem habituar-se rapidamente a compreender a língua catalã. Os estudantes tipo a que se dirige o curso são pessoas que aspiram idealmente a poder-se deslocar naturalmente pelos países da área românica conservando o uso da sua língua e compreendendo a língua dos outros (e respeitando, portando, toda a riqueza e as implicações deste facto).
8. Este sistema de aprendizagem baseado na intercompreensão de línguas românicas parte da premissa de que os falantes que se aproximam da língua catalã não a desconhecem totalmente, ainda que em alguns casos não a tenham visto escrita, nem nunca a tenham ouvido. Porque entende que nenhuma língua estrangeira é um território totalmente desconhecido. A aprendizagem, portanto, baseia-se inicialmente em fazer aflorar tudo o que já se sabe da língua catalã como língua românica *sem a saber* ainda. O método utilizado ajuda a sistematizar estes conhecimentos prévios e a abrir-se às especificidades mais destacadas e produtivas da língua catalã.
9. Além da relativa facilidade com que os estudantes compreendem textos em línguas românicas às quais não estão habituados, constata-se que o trabalho baseado na intercompreensão com textos de diversas línguas à vista costuma ser muito gratificante para o estudante. Com muita frequência este tem uma motivação especial, sente como um aliciante com um componente lúdico a tarefa de inferência ou de dedução, acaba por aprender das outras línguas além da que é objectivo de aprendizagem, a catalã neste caso (até acaba por aprender muitas coisas da sua língua) e não é raro que possa contribuir com observações interessantes para a aula ou para o formador sobre a sua língua.
10. Este curso de Compreensão Básica é concebido apenas como um primeiro passo para a habituação à língua catalã. O objectivo é ajudar os estudantes a calibrar a dificuldade real (que se revela, em geral, muito baixa) de compreender a língua catalã escrita e oral se se abandonam os preconceitos sobre a sua aprendizagem. A suficiência desta formação inicial ou a necessidade de mais formação, ou o desejo de se inclinar pela competência produtiva (falar, escrever) dependem da situação inicial ou final da aprendizagem ou dos desejos e motivações de cada estudante.

## **Objectivos**

O estudante, uma vez seguido o curso, tem de ser capaz de:

1. Compreender quase totalmente um texto escrito formal na língua catalã.
2. Compreender de uma maneira geral um texto oral formal na língua catalã.
3. Valorar positivamente o domínio das competências receptivas no conhecimento de uma língua.
4. Saber utilizar os recursos linguísticos disponíveis a fim de otimizar a compreensão de um texto oral ou escrito na língua catalã.
5. Extrair do seu conhecimento de uma ou mais línguas românicas os elementos necessários para otimizar a compreensão de um texto na língua catalã.
6. Habituá-lo às características linguísticas mais destacadas da língua catalã: às que são previsíveis pela sua regularidade em relação com outras línguas românicas e às que são específicas e resultem produtivas nesta língua.
7. Conhecer de uma maneira geral a situação sociolinguística da língua catalã.
8. Superar os preconceitos e os medos que se podem produzir na aproximação a uma língua nova.
9. Valorar o respeito pela diversidade cultural e linguística e tomar as atitudes consequentes.
10. Conhecer o contexto sociolinguístico universitário e os recursos de suporte linguístico que a universidade e, em particular, o Servei de Llengües da UAB pode oferecer a um estudante que não conhece a língua catalã.